

BANCO DO BRASIL

Sindicato reuniu-se com o gerente da PSO Passo Fundo

Na quarta-feira da semana passada, os diretores do SEEB-Passo Fundo, André Madruga, Idília da Costa, Júlio Montenegro, Nelson Fazenda e Setembrino Dal Bosco estiveram reunidos com o Gerente da PSO, Cristiano Oro. A reunião foi marcada para discutir e buscar solução para alguns problemas no funcionamento do órgão, relatados por seus funcionários, após seis meses de sua instalação.

Uma explicação lógica para a maior parte dos problemas apontados foi a insuficiente dotação de funcionários da PSO. Cristiano afirmou que sabia, já no início do funcionamento do órgão, que o

número de funcionários seria insuficiente para o atendimento da demanda e que tem se esforçado junto à CSO cobrando o aumento da dotação. Assim, ele confirmou que vem tendo dificuldades em garantir, por exemplo, um caixa a mais nos dias de maior movimento.

Os assuntos abordados foram: dificuldade de utilização de abonos e licenças; processamento de envelopes durante o atendimento; férias; assédio moral na cobrança de mais produtividade e a figura do “caixa-líder”, que trabalha em desvio de função. Mais detalhes sobre a reunião serão enviados por e-mail para os funcionários do BB.

IMPOSTOS - I

A injustiça tributária no Brasil, na visão do economista Odilon Guedes

Em artigo publicado no dia 02/10/2012, o economista Odilon Guedes discute a forma distorcida e grandemente injusta como incidem os impostos sobre os brasileiros:

“De acordo com dados do IPEA de 2008, as pessoas cuja renda familiar alcançava até dois salários mínimos comprometiam 53,9% de seus ganhos com o

pagamento de tributos. Já as famílias cuja renda era superior a 30 salários mínimos, comprometiam cerca de 29,0%. Outro dado de destaque indica que um trabalhador que ganhava até dois salários mínimos precisava trabalhar 197 dias para pagar os tributos, enquanto outro, que ganhava mais de 30 salários mínimos, trabalhava 106 dias”.

IMPOSTOS - II

Distorção gera “injustiça humilhante”

No artigo, Odilon Guedes explica como se dá, na prática, a distorção retratada na matéria acima:

“Essa situação ocorre porque cerca de 50% da carga tributária é indireta, isto é, incide sobre o consumo atingindo a todos: pobres, remediados, classe média, ricos e milionários da mesma forma. Um cidadão que ganha mil reais por mês, ao colocar cem reais de gasolina no seu carro está pagando 53% de tributos isto é R\$ 53,00. Outro cidadão, que ganha cinquenta mil reais

por mês ao colocar cem reais de gasolina, vai pagar os mesmos R\$ 53,00 de tributos. Essa mesma distorção acontece no pagamento da conta de luz, na compra do arroz, feijão, etc.”. Para Guedes, essa distorção gera “uma injustiça humilhante para os trabalhadores das camadas mais pobres da nossa população”.

No próximo do C&N, traremos dados que o economista expôs sobre o Bolsa Família e os juros da dívida pública.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Primeira negociação do ano ocorreu dia 15

Na terça-feira, 15, a Contraf-CUT se reuniu com a diretoria da Caixa Econômica Federal para discutir questões relacionadas às condições de trabalho dos tesoureiros, à possível reestruturação que estaria a caminho, à promoção por mérito, à implantação do Sisag, ao estágio probatório, ao contencioso jurídico envolvendo a Caixa e a Funcef e aos crachás para aposentados.

No site da Contraf, www.contrafcut.org.br, pode ser lido um relato completo da reunião realizada no dia 15.

ITAÚ E SANTANDER

Audiência no MTE termina sem acordo

Terminou frustrada a audiência de mediação ocorrida nesta quarta-feira (16) no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em Brasília, entre a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), o Itaú e o Santander.

Os dois bancos privados se negaram a negociar emprego, apesar de milhares de demissões imotivadas e da prática de rotatividade nos últimos anos. O secretário do Trabalho do MTE, Manoel Messias, frisou a preocupação do ministro com o mercado de trabalho, destacando que o país atravessa um longo ciclo de crescimento com geração de empregos. Eles também se recusaram a garantir acesso das informações mensais do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (Caged) aos bancários.

PIADINHA

-Minha filha, o que é isso no teu rosto?
-Foi um pernilongo, mamãe!
-Mas tá muito inchado, ele te picou?
-Não mamãe! O papai foi mais rápido e matou ele com o remo!